A PRESENÇA DAS CULTURA/S REGIONAIS/LOCAIS NAS AÇÕES DO EDUCAR MEDIADAS POR PROFESSORES/AS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE FEIRA DE SANTANA.

Evelly de Mônaco Silva Soares¹; Miguel Almir Lima de Araújo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: evellymonacosoares95@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação-DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

PALAVRAS-CHAVE: Professores/as - presença - Cultura/s regionais/locais

INTRODUÇÃO

As perguntas realizadas durante a entrevista surgiram a partir de uma necessidade de encontrar respostas para os questionamentos que nos levaram a pesquisar sobre o tema cultura/s regional/s local/s. Através dos dispositivos de investigação utilizados para sedimentação/construção dos dados, buscamos compreender a importância das expressões culturais nas ações do educar em espaços escolares da educação básica, bem como se há mais presença ou ausência dessa situação. As atividades foram conduzidas pelos seguintes objetivos específicos: Averiguar se existe um espaço no trabalho pedagógico dos professores/as nas instituições de ensino que possibilitem o contato dos alunos com a Cultura/s regionais/locais nas ações do educar; compreender a importância da atuação do professor como mediador das expressões da/s Cultura/s regional/local nas ações do educar e como estes estão fazendo essa mediação; identificar os significados da/s Cultura/s regional/local nas ações do educar e como estas contribuem no processo de aprendizagem dos alunos. As escolas escolhidas para realização deste estudo foram A Escola Municipal José Pinto Marques está situada no centro do município de Anguera e atende a maioria dos jovens e adolescentes da população anguerense. A cidade é marcada por inúmeros repertórios culturais. Fomos informados que é bastante presente o samba de roda, as pertencas afrodescendentes, a valorização das religiões afrodescendentes, a quadrilha e dentre outros repertórios. Em Anguera a entrevista foi realizada com nove (9) alunos. Destes, me apropriei da fala de quatro (4) deles para tecer esse trabalho: João; Marcos; Rafaela e Maria, além de dois (2) educadores uma (01) professora Fabiana e um (01) coordenador, Gilberto. A Escola Municipal Cerqueira Alves, situada no Bairro Queimadinha, Feira de Santana, também se identificou com a proposta da pesquisa e decidiu aceitar o convite para realização da pesquisa na escola. Duas professoras da escola Heloisa e Verônica atenderam ao convite em participar da pesquisa e permitiram a observação participante das aulas e a realização da entrevista.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

METODOLOGIA

Para compreender os fenômenos culturais nas ações do educar, é imprescindível a observação de práticas cotidianas nas salas de aula. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi escolhida como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa. Esta visa a elaboração de uma descrição e interpretação partindo do contato direto com as experiências vividas pelos sujeitos. Nas pesquisas qualitativas, as análises devem ser constituídas de modo mais flexível e melhor aprimoradas no decurso da trajetória investigativa. Os instrumentos utilizados foram a observação participante, a entrevista aberta e o questionário aberto. A entrevista aberta se traduz na escuta cuidadosa, aberta

e flexível dos depoimentos dos protagonistas das ações de maneira agradável e descontraída. O questionário aberto refere-se às perguntas não previstas que vão surgindo durante a entrevista. A observação participante viabiliza uma relação mais próxima com os sujeitos pesquisados, pois podemos adentrar no cotidiano do fenômeno investigado e garantir melhor qualidade na interpretação e na compreensão dos dados. Realizamos anotações de diversas experiências vividas, entre outros procedimentos que se fizeram pertinentes.

Locais e sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram nove (9) alunos e quatro (04) professores/as e duas (02) coordenadoras de uma escola Municipal da Educação Básica de Feira de Santana e de uma Escola no município de Anguera-BA. As datas e os horários para realização dos encontros com os sujeitos foram discutidos com os participantes. Para preservar o anonimato das escolas e dos sujeitos que participaram desta pesquisa, serão utilizados nomes fictícios quando estes forem mencionados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na etapa de organização e discussão dos dados sedimentados durante a pesquisa foram necessárias expressivas reflexões sobre o objeto de estudo. No desenvolvimento deste trabalho, o primeiro passo dado foram as leituras dos referenciais teóricos, em seguida a atividade de campo, na qual foram realizadas as entrevistas e as observações. O procedimento seguinte foi a descrição das entrevistas realizadas com os sujeitos colaboradores da pesquisa. Neste processo, foi possível considerar as falas que contribuíram para responder às seguintes perguntas: 1. Há presença da/s Cultura/s regional/local nas ações do educar nesta escola? 2. Qual a relevância dessas expressões na educação? 3. Como ocorre essa presença das culturas regional/s local/s nas salas de aula? Durante a transcrição das entrevistas, pudemos observar através das falas dos entrevistados que ainda tem muito a ser alcançado no que se refere à presença da/s Cultura/s regional/s local/s nas escolas. Percebemos as inúmeras dificuldades que as escolas têm em levar para o ambiente escolar as expressões culturais comunidade, como o samba-de-rodas, a quadrilha, as festas religiosas, dentre outras que perfazem as comunidades pesquisadas. A primeira pergunta discutida foi 1. Há presença das Cultura/s regionais/locais nas ações do educar nesta escola? Ao perguntar se as culturas regional/s local/s e os saberes locais regionais da comunidade local estão presentes no cotidiano das escolas, e como ocorre a presença desta/s em sala, obtivemos as seguintes respostas. A professora Fabiana e o estudante João, informaram que é necessário abrir espaços para a diversidade, a diferença, a inserção das culturas regional/s e local/s nas ações do educar e para o cruzamento de culturas, pois isto se constitui um grande desafio e precisa ser levado em consideração pelas instâncias educativas. Ao invés de conservar uma tradição monocultural, a escola está sendo convidada a lidar com a pluralidade cultural, ao mesmo tempo deve ter um olhar mais atencioso para os diferentes indivíduos socioculturais presentes em seu contexto. A escola precisa abrir espaços para as manifestações das culturas locais/regionais e valorização das diferenças. A professora Fabiana demonstra, através da sua fala, que é possível levar para a sala de aula a discussão das culturas regionais/locais. Durante o trabalho pedagógico, essa temática pode ser trabalhada sob a ótica da interdisciplinaridade. A professora informou que seria interessante que várias disciplinas se unissem e realizassem esse trabalho. Contudo, a mesma nos anunciou que as constantes demandas da escola e a falta de conhecimento dos repertórios culturais da região impedem, muitas vezes, que estas atividades estejam mais presentes no espaço escolar. Percebe-se que a atuação do professor como mediador das expressões da/s Cultura/s regionais/locais nas ações do educar, geralmente, acontece no período do dia da Consciência Negra, 20 de novembro,

ou em eventos anuais, como Feira de Ciências. Obviamente, não negamos a relevância desses projetos para a formação dos discentes. Contudo, levar a temática das culturas regional/s local/s para sala, além dos períodos anuais, seria uma proposta que quebraria a rotina das aulas enrijecidas, sem negar, propriamente, os conteúdos sistematizados e propedêuticos. Com isso, por meio dessas falas observa-se uma tímida presença dessas manifestações culturais nas ações do educar. Marcos enfatiza que as atividades com os repertórios das culturas das comunidades regional/s local/s se configuram como uma nova visão de trabalho pedagógico, haja vista a relevância que este tema tem para o processo de aprendizagem dos alunos. As professoras Heloísa e Verônica, da Escola Municipal Cerqueira Alves, quando indagadas sobre a presença das manifestações culturais regionais locais nas ações do educar informaram que este ano tem percebido uma presença mais recuada dessas abordagens no cotidiano da sala de aula. A professora Heloísa comentou durante a entrevista que alguns alunos tinham dificuldades de se reconhecerem enquanto negros e como sujeitos de uma comunidade, ou seja, aceitarem sua origem. A mesma informou que quando a diversidade cultural é abordada na escola, geralmente, é dentro do debate das relações étnico-raciais e não costuma imergir na temática das culturas regional/s local/s. Nesse horizonte, a escola não deve ficar apenas no debate das relações-étnico raciais, ou seja, apenas falar sobre a cultura negra, mas expor na sala de aula as inúmeras culturas que perfazem o ambiente do sujeitos que compõem a escola. É importante compreendermos que as tradições culturais fazem parte do contexto histórico das comunidades e que estas podem ser florescidas e continuadas mediante a afirmação de suas identidades nos espaços diversos que compõem essa comunidade. Negar esse conhecimento é podar o aluno de conhecer sua origem, sua cultura, sua identidade. Qual a relevância dessas expressões na educação? E a 3. Como ocorre essa presença das culturas regional/s local/s nas salas de aula? Após os alunos e professores responderem sobre a presença e ausências das manifestações culturais nas ações do educar, perguntei a estes, se achavam relevante os saberes das culturas regional/s local/s estarem presentes na escola, ou seja, se os saberes da comunidade, os pensares da comunidade, os sentires, seriam importante e fazerem parte da educação escolar, e como ocorre essa presença no cotidiano da sala de aula. Ribeiro (2007) expõe, que as culturas possuem diferenças e que estas podem ser refletidas de variadas formas, principalmente como os indivíduos celebram a vida. As culturas locais são marcadas por suas peculiaridades características de determinadas regiões. Portanto, consideramos importante que essas características sejam consideradas e que, de certo modo, contribuam para a afirmação da identidade dos educandos, pois quando estas características estão inseridas no ambiente escolar, potencializem a identidade dos sujeitos. Uma das estratégias utilizadas pela professora Fabiana para trabalhar e/ou tentar inserir a temática cultural na sala de aula é através do questionário feito aos alunos no início do ano letivo. Desta forma, a mesma consegue enxergar, ainda que de maneira tímida, a subjetividade dos sujeitos que compõem as suas turmas. Fabiana salienta que o currículo e as atividades devem ser, antes de tudo, multirreferenciais, porque, no contrário, fica ausente de sentido, ou seja, o que está aprendendo fica desconectado da realidade dos estudantes. Freire (1996) informa que o educador deve tecer estratégias educativas as quais o respeito à identidade do aluno seja levada em consideração. Deste modo, é possível perceber as inúmeras possibilidades de trabalhar a temática das manifestações culturais regional/s local/s no cotidiano da sala de aula. Nessa perspectiva, pondero a necessidade que os educandos e professores têm em promover discussões e debates visando potencializar e fortalecer a discussão em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Durante a execução deste trabalho foi notório os desafios que as escolas têm enfrentado para promover uma educação de qualidade de forma significativa, reforçando a identidade do alunado. Considero que as manifestações culturais regional/s local/s nas ações do educar nos espaços escolares visitados têm apresentado significativas contribuições para o processo de autoformação dos alunos e dos professores. O espaço da sala de aula deve possibilitar múltiplas aprendizagens, dentre elas, o reconhecimento da cultura da comunidade local, pois, além de afirmar a identidade dos indivíduos, permitem aos professores o conhecimento sobre a/s cultura/s regional/s local/s do ambiente em que desenvolvem suas atividades laborais. Discutir sobre a presença da/s cultura/s regional/s local/s nas salas de aula foi uma experiência muito interessante na medida em que percebi que estas devem ser compreendidas como propulsoras de ações que afirmem e que valorizem os saberes das comunidades em que as escolas estão inseridas, criando assim, espaço para valorização e cuidado com a identidade da comunidade. Esperamos que este trabalho contribua para outros interessados na temática possibilitando de reflexões sobre a importância de compreender que os sujeitos que fazem parte do cotidiano da sala de aula não são seres aculturados, estes possuem história, identidade, e cultura, manifestações culturais próprias que precisam ser valorizadas e trabalhadas em sala.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Os sentidos da arte**. Fuxico, n. 28. Jan/mar. Feira de Santana, 2014.

_____. Os sentidos da arte. **Coexistência entre arte e educação**. Caderno de Educação, n. 4, p. 37-54. Jan/jun. Feira de Santana, 2001.

_____. **O vigor das tradições culturais dos sertões Semi-Áridos na ação de educar**. In: Caderno Multidisciplinar Educação no contexto do Semi-Árido brasileiro: Currículo, contextualização e complexidade. Ano 02, n. 04, Dez.2007.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.